



14

suplemento
informativas

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa - Fev.74

NO SÁBADO A POLÍCIA INVADIU A FACULDADE DE CIÊNCIAS E PRENDEU 5 ESTUDANTES DE MEDICINA

Estando marcado para as 9 horas um exame de Química Médica, decidiram os nossos colegas do 1º ano de Medicina recusar-se a fazê-lo, cumprindo assim a decisão de greve geral, decretada em RGA no dia 4.

Perante o saque e o encerramento da sua associação e a prisão de um colega, os estudantes têm desenvolvido em Sta Maria acções exemplares na luta que travam contra a tentativa de militarização da sua escola, entre as quais se destaca a imposição de reuniões, não hesitando na 4ª feira, em destruir o muro (construído durante a noite) que impedia o acesso à sala de alunos.

Compreendendo que a greve geral é justa e tem sido aprovada pela esmagadora maioria dos estudantes (não obstante as dificuldades - divisão da Faculdade por várias escolas, o facto de o ano escolar ainda não ter começado para os 4º, 5º anos, etc.) e que não a cumprir é trair a sua luta, os estudantes tomaram face ao exame de Química e apesar de muitos terem problemas com a prescrição da cadeira a única atitude correcta

Decidiram ainda comunicar ao professor da cadeira - Sales Palma - que pretendiam uma nova data para quando a greve terminasse.

Quando cerca de 200 estudantes se encontravam concentrados no anfiteatro de Química, apareceu o nosso bem conhecido catedrático Jakobson (director da secção) afirmando que o assistente não tinha competência para decidir da marcação ou não da nova data - e que, para tratar desse assunto (embora a sua opinião pessoal fosse de que a falta a esta data implicava o chumbo imediato) apenas recebia 5 estudantes e só depois de se terem identificados.

Os nossos colegas, porém, sabendo que a identificação perante as autoridades (quer sejam directores, catedráticos ou policiaes fardados) é uma das bases das denúncias, das suspensões e dos processos disciplinares recusaram-se justamente a colaborar nessa manobra e resolveram dirigir-se em conjunto para o corredor da Faculdade.

Nessa altura os continuos começaram a fechar as portas das secções e o director chamou a policia. Chegaram às imediações da rua da Escola Politécnica 4 carrinhas. A maioria dos estudantes de Medicina abandonou a Faculdade enquanto a policia a ocupava cercando o Pavilhão, dando cobertura a 5 furas que fizeram exame.

Esses indivíduos que vão contra as posições da maioria dos seus colegas, aliando-se aos Dias Agudo, Jakobson, aos Cândidos de Oliveira, de braço dado com os policiaes e os pides que os protegem quando tomam a "corajosa" atitude de trair vergonhosamente os seus colegas - só podem ser apontados e tratados como traidores. Um deles chama-se Pedro Manuel da Silva Marques, e foi, como os outros, (cujo nome se desconhece) escoltado pela policia quando acabou o exame.

Durante a manhã, o director Dias Agudo, o Jakobson e o Renato (elemento do CE, também) passearam-se pelos corredores comandando a actividade dos bufos, entre os quais, como sempre se salientou o Zé do Pranto que, ao fim da manhã se despediu afectuosamente dos seus colegas...

Sabe-se que foram presos 5 estudantes de Medicina, um deles dentro da Faculdade.

A ASSOCIAÇÃO DE FARMÁCIA SAQUEADA PELA POLÍCIA

No sábado, cerca das 11h da manhã, 3 carrinhas de policia cercaram a Faculdade de Farmácia que foi invadida por uma dezena de policias que atrás dos bufos da escola, se dirigiram às instalações associativas dos estudantes.

Enquanto provocavam os estudantes presentes no bar (junto às salas técnicas) roubaram todo o material técnico aí existente (policopiador, off-set, máquinas de escrever, fotocopiador...) chegando a chamar o director para lhe perguntar se deviam ou não levar um candeeiro (!). Quando levavam o material continuaram com as provocações chegando mesmo a dizer aos estudantes que carregassem o off-set até às carrinhas, ao que estes evidentemente se recusaram.

O director da Faculdade, que tem tido um papel activo no bufanço dentro da escola (na véspera tinha-se salientado roubando pessoalmente comunicados associativos) já por várias vezes tinha chamado a policia para roubar cartazes afixados e intimidar os estudantes de Farmácia, tentando a todo o custo impedir o trabalho associativo na escola.

Os nossos colegas de Farmácia convocaram imediatamente uma RGA para 3ª feira, no sentido de estudarem colectivamente as formas de luta a adoptar contra a invasão e o saque das suas instalações associativas.

APOIEMOS OS NOSSOS COLEGAS EM LUTA!

Ao encerrarem, uma após outra, as Associações de Estudantes, roubando o materia técnico, pretendem as autoridades esmagar o movimento democrático dos estudantes, o seu movimento associativo, cortando-lhe a possibilidade de editar regularmente a imprensa associativa.

A invasão e o saque das instalações dos estudantes de Medicina e Farmácia e outras medidas no mesmo sentido tomadas no Técnico, em Ciências em Letras, etc., são aspectos duma mesma política, bem determinada, com a qual visa o governo impor nas escolas a sua ordem e as suas matérias.

Porém, ao mesmo tempo que avançam as medidas governamentais, enquanto policias e autoridades académicas tentam impor pela força, a sua lei nas escolas, são cada vez mais os estudantes que se empenham decididamente na luta, não esmorecendo, impedindo na prática a imposição de tais medidas.

Conscientes que a luta dos estudantes de Medicina e Farmácia é também a nossa luta e que todos os estudantes de Lisboa a devem apoiar activamente, lancemo-nos pois para a frente intensificando a nossa informação, não permitindo que um único colega deixe de a receber e discutir e participando em todas as acções a levar a cabo pelos estudantes de Lisboa.

Só assim poderemos levar à prática um apoio efectivo aos estudantes de Medicina e Farmácia, seguindo a justa palavra de ordem definida pelos colegas do Técnico - Nem uma das manifestações da militarização ficará de pé!

Em frente pois

PELO REFORÇO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO !
CONTRA A MILITARIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE !
APOIO ACTIVO A MEDICINA !

